

# VINCI COMPASS

*Carta do Gestor*

*Agosto de 2025*

## Comentário Macroeconômico

A economia americana atravessa um momento de aparente desaceleração. Os dados recentes de PIB e consumo apontam para um ritmo mais fraco, e o mercado de trabalho mostra sinais de enfraquecimento, com salários desacelerando e contratações mais tímidas. No entanto, os investidores parecem olhar adiante, em busca de sinais de reaquecimento da atividade. Esse otimismo tem um fundamento claro: a política fiscal tornou-se fortemente expansionista após a aprovação da One Big Beautiful Bill, que deverá manter o déficit fiscal acima de 6% do PIB por vários anos. Além disso, a expectativa de cortes adicionais de juros pelo Federal Reserve, somada à possibilidade de um board mais “dove” no futuro, reforça a percepção de uma política monetária mais branda.

Essa combinação cria um ambiente propício para uma aceleração futura da economia, mesmo que os dados de curto prazo sigam fracos. O mercado antecipa essa melhora, e a percepção de juros mais baixos alimenta a valorização dos ativos financeiros. Contudo, esse movimento traz um risco evidente: a formação de uma bolha de preços de ativos, cujo limite é sempre a alta da inflação.

O impacto das tarifas adicionais incide sobretudo sobre a inflação de bens, que representa apenas um terço do índice total. De fato, o núcleo de bens, que havia recuado para -2% ao ano, já voltou para +1,2%. Mas esse movimento ainda não transborda para a inflação agregada, porque os serviços — responsáveis por dois terços do índice — seguem em forte queda. Essa dinâmica se explica pela inércia típica desse componente, que ainda reage ao aperto monetário passado. Dentro dele, o item aluguel, que equivale à metade da inflação de serviços, mostra trajetória consistente de desaceleração e deve continuar puxando o índice para baixo nos próximos meses.

Assim, forma-se um quadro curioso: de um lado, tarifas pressionam os bens e indicam riscos futuros de inflação; de outro, os serviços continuam em franca desinflação, mascarando os efeitos das tarifas. Essa divergência abre espaço para a continuidade da queda de juros no curto prazo, inflando os preços de ativos. Porém, mais cedo ou mais tarde, quando a inflação de salários voltar a subir e o setor de serviços se estabilizar, o Fed será forçado a inverter o ciclo e a retomar a alta das taxas. Até lá, o mercado deve seguir embalado por um otimismo que remete a ciclos anteriores de bolhas.

A China, por sua vez, enfrenta um desafio estrutural em sua estratégia de crescimento. O modelo baseado em produzir muito e consumir pouco no mercado doméstico, direcionando o excesso de produção ao exterior, mostra-se cada vez menos sustentável. As barreiras comerciais impostas pelos Estados Unidos já reduziram drasticamente as exportações chinesas para seu

maior mercado, e a tendência é de perda de relevância da indústria exportadora como motor de crescimento.

Apesar de taxas de juros historicamente baixas e sucessivos pacotes de estímulo, a economia chinesa apresenta desaceleração persistente. A inflação permanece em patamar baixo, com sinais de deflação em setores domésticos, enquanto o crédito bancário registra a pior taxa de crescimento em duas décadas. Curiosamente, mesmo diante desse quadro, as medidas governamentais seguem priorizando a expansão da oferta — novos investimentos em infraestrutura e aumento da capacidade produtiva — em vez de estimular o consumo interno, que permanece anêmico.

Esse descompasso se reflete numa economia dividida: a parte voltada às exportações ainda cresce acima da tendência pré-Covid, sustentada por setores como semicondutores e veículos elétricos, enquanto os segmentos ligados ao mercado doméstico — varejo, serviços e construção civil — seguem mais fracos que antes da pandemia. O resultado é um crescimento desequilibrado e em perda de fôlego. O risco de uma espiral deflacionária não pode ser descartado, especialmente diante da fuga de capitais e do baixo dinamismo da demanda interna. Ao insistir em expandir a oferta sem resolver a fragilidade estrutural do consumo doméstico, a China vê seu modelo de crescimento se aproximar do limite.

O Brasil, por outro lado, encontra-se numa posição distinta. Após um período de política fiscal expansionista em 2023 e em parte de 2024, que forçou o Banco Central a manter juros excepcionalmente altos, a convergência das políticas fiscal e monetária trouxe um novo quadro. O déficit primário, que havia atingido -2,5% do PIB em meados de 2024, transformou-se num pequeno superávit de +0,1% em junho de 2025. Esse ajuste alinhou os objetivos da política monetária e fiscal e ajudou a reduzir as expectativas inflacionárias.

De fato, as inflações implícitas despencaram: a de um ano, que rondava 7,8% no início de 2025, já está abaixo de 4%. Esse movimento, combinado com taxas de juros reais de um ano ainda acima de 10% — patamar extremamente contracionista, mesmo para padrões brasileiros —, levou o mercado a antecipar cortes de juros. Em nossa avaliação, o início da flexibilização ocorrerá em dezembro de 2025, por questões técnicas. Nesse momento, o modelo macroeconômico do Banco Central deve projetar inflação no horizonte relevante (junho de 2027) próxima de 3%, exatamente no centro da meta.

Mas esse ciclo pode ir além. Se, ao longo de 2026, ganhar força a percepção de que as eleições presidenciais resultarão na vitória de um candidato com firme compromisso com a estabilidade fiscal, o prêmio de risco embutido na curva de juros pode cair rapidamente. Nesse cenário, a queda de juros se aceleraria, reforçando a valorização dos ativos brasileiros.

A combinação entre o bom desempenho dos ativos americanos e a redução da Selic deve criar um ambiente bastante positivo para os ativos brasileiros em 2026.

## Crédito

### Vinci Crédito Estruturado

#### Atribuição de Performance e Perspectivas

O portfólio permanece diversificado, combinando cotas seniores de FIDCs indexadas ao CDI e operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas, com prazos curtos e natureza revolvente.

Seguimos originando novas oportunidades de investimento e alocando o caixa do Fundo em novas emissões de FIDCs com diferentes lastros e emissores, caracterizados por alto grau de subordinação e baixo risco de crédito, com taxas que variam entre CDI + 3% e 5% ao ano.

O VCE tem apresentado performance consistente, impulsionada pelo carregamento diferenciado das operações e pela menor volatilidade inerente a essa classe de ativos. Fundos com prazo de resgate em 59 dias corridos, como o VCE, tendem a oferecer uma proteção adicional aos investidores, por absorverem melhor eventuais impactos negativos decorrentes de vendas no mercado secundário para cobrir resgates inesperados.

#### Posicionamento

No fim do mês, cerca de 26% do Fundo estavam num portfólio de cotas seniores de FIDCs abertos, com resgate entre D+30-90; 55% num portfólio diversificado de cotas de FIDCs (ambos com bom nível de subordinação); 12% em FIDCs Cadeia de Fornecedores, que realizam desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; e 7% em caixa e liquidez. Atualmente, possuímos 97 FIDCs, de 72 diferentes emissores, com média de 1,0% do PL cada.

Dado o perfil de baixa volatilidade, alta qualidade de crédito e taxa Selic mais alta, acreditamos que o VCE seja uma excelente alternativa para investir, com 59 dc de prazo de resgate na parcela dedicada a crédito, apresentando retorno líquido de 14,56%, equivalente a CDI + 1,50% a.a. ou 113% do CDI em 12 meses.

## Compass Yield 30

### Atribuição de Performance e Perspectivas

Em agosto, o mercado apresentou um pouco de volatilidade. Fomos impactados pela reprecificação do spread das emissões de Cosan, o que afetou a indústria de crédito como um todo, dada a relevância do emissor.

Além disso, notamos uma diminuição da demanda por papéis no secundário corporativo e uma ligeira abertura no mercado bancário em letras financeiras com maior risco (Letra Financeira de Capital Complementar) em resposta às sanções americanas via Lei Magnitsky. Porém, já notamos uma acomodação dos spreads ao final do mês, com o fluxo da indústria e a escassez de papel ainda sustentando os níveis atuais.

### Posicionamento

Continuamos com um posicionamento conservador, procurando oportunidades de assimetria de risco em meio a esse cenário repleto de incertezas. Esse posicionamento defensivo deverá prosseguir caso não enxerguemos mudanças macroeconômicas relevantes. Manteremos também a concentração em setores defensivos e companhias resilientes, mais imunes ao impacto do alto nível de juros a sua operação.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 2,2% a.a. e duration de 1,7 anos.

## Compass High Yield 180

### Atribuição de Performance e Perspectivas

No segmento de crédito high yield, o pipeline permanece atrativo e continuamos a enxergar o cenário atual como uma oportunidade para alocação com bons retornos ajustados ao risco. Diante do contexto macroeconômico desafiador, temos observado estruturas e prêmios de risco mais aderentes aos interesses dos investidores. Aproveitando esse momento favorável, temos focado em oportunidades de reciclagem do portfólio, visando melhorar a assimetria de risco e aumentar a diversificação.

A performance do Fundo no mês de agosto foi positivamente impactada pela estabilidade nas teses que compõem o portfólio, fazendo com que o retorno da carteira apresente comportamento muito mais aderente ao esperado em função do carregamento do Fundo do que em outros momentos em que ele foi impactado por eventos pontuais.

### Posicionamento

Manteremos a estratégia, priorizando exposição em setores defensivos e companhias resilientes, mais imunes à corrente elevação da Selic, que tem impactado os diversos setores da economia.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 5,5% a.a. e duration de 0,9 ano.

## Compass Credit Selection

### Atribuição de Performance e Perspectivas

Em agosto, o mercado apresentou um pouco de volatilidade. Fomos impactados pela reprecificação do spread das emissões de Cosan, a qual afetou a indústria de crédito como um todo, dada a relevância do emissor.

Além disso, observamos uma diminuição da demanda por papéis no secundário corporativo e uma ligeira abertura no mercado bancário em letras financeiras com maior risco (Letra Financeira de Capital Complementar), em resposta às sanções americanas via Lei Magnitsky. No entanto, já notamos uma acomodação dos spreads ao final do mês, com o fluxo da indústria e a escassez de papel ainda sustentando os níveis atuais.

### Posicionamento

Continuamos com um posicionamento conservador, procurando oportunidades de assimetria de risco em meio a esse cenário repleto de incertezas. Esse posicionamento defensivo deverá prosseguir caso não enxerguemos mudanças macroeconômicas relevantes. Manteremos também a concentração em setores defensivos e companhias resilientes, mais imunes ao impacto do alto nível de juros sobre sua operação.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 0,9% a.a. e duration de 1,4 anos.

## Previdência

### Vinci Crédito Prev

### Atribuição de Performance e Perspectivas

No mês, observamos estabilização nos spreads do mercado de crédito privado high grade, após o movimento de fechamento ocorrido nos últimos três meses. Seguimos priorizando alocações em títulos de dívida com duration mais curta, buscando reduzir o risco de mercado do Fundo, e mantendo uma parcela maior em caixa, com o objetivo de mitigar eventuais impactos de uma nova abertura de spreads.

No segmento de crédito corporativo, o Fundo mantém alocações em debêntures de empresas de grande porte, com bom perfil de crédito, além de uma pequena exposição em letras financeiras de bancos sólidos. No crédito estruturado, seguimos posicionados em cotas seniores de FIDCs com alto grau de subordinação e baixo risco, que continuam oferecendo oportunidades atrativas de retorno no cenário atual.

## Posicionamento

Ao final de julho, cerca de 21% do Fundo estavam alocados em cotas seniores de FIDCs, 52% num portfólio diversificado de debêntures e Letras Financeiras, e 27% em caixa e ativos de liquidez.

Atualmente, o Vinci Crédito Advisory Prev possui 115 emissores diferentes, com exposição média de 0,6% do patrimônio por emissor.

## Vinci Valorem Prev

### Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo obteve ganhos nas posições tomadas em juro nominal e aplicadas no juro real. Por outro lado, o book de moedas e o juro internacional contribuíram negativamente.

Em agosto, o clima nos EUA foi marcado por tensões políticas devido à ameaça à independência das instituições daquele país. O presidente Trump pediu a demissão de um membro do FOMC, demitiu a presidente do BLS e uma diretora do CDC, entre outros. Toda essa incerteza intensificou o movimento de fuga do dólar, que novamente apresentou performance ruim relativa aos principais pares.

Nesse cenário, com dados voláteis e dúvida sobre a saúde do mercado de trabalho e trajetória da inflação, o mercado já precifica uma retomada do ciclo de cortes por parte do FOMC em setembro.

No Brasil, observamos uma desescalada com relação às tarifas de 50%, com diversos produtos sendo excluídos da alíquota. Do lado da economia, o mercado de trabalho continua sólido, com desemprego nas mínimas, mas alguns dados começam a apontar leve desaceleração. Nesse contexto, o BC optou por manter a Selic em 15%, reforçando uma postura conservadora, ao passo que o mercado já precifica quase 300 bps de corte.

## Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas no juro real, tendo voltado a montar posições na parte curta da curva. Também compõem a parcela de renda fixa posições tomadas na curva de juro nominal local.

Segue também tomado no FRA de cupom cambial e nos juros de 10 anos dos EUA. No book de moedas, o Fundo está comprado em dólar contra real e em dólar contra libra esterlina.

## Vinci Equilíbrio Prev

### Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo obteve ganhos nas posições tomadas em juro nominal. Por outro lado, o book de renda variável, o book de moedas, o juro internacional e as posições aplicadas em juro real contribuíram negativamente.

Em agosto, o clima nos EUA foi marcado por tensões políticas devido à ameaça à independência das instituições daquele país. O presidente Trump pediu a demissão de um membro do FOMC, demitiu a presidente do BLS e uma diretora do CDC, entre outros. Toda essa incerteza intensificou o movimento de fuga do dólar, que novamente apresentou performance ruim relativa aos principais pares.

Nesse cenário, com dados voláteis e dúvida sobre a saúde do mercado de trabalho e trajetória da inflação, o mercado já precifica uma retomada do ciclo de cortes por parte do FOMC em setembro.

No Brasil, observamos uma desescalada com relação às tarifas de 50%, com diversos produtos sendo excluídos da alíquota. Do lado da economia, o mercado de trabalho continua sólido, com desemprego nas mínimas, mas alguns dados começam a apontar leve desaceleração. Nesse contexto, o BC optou por manter a Selic em 15%, reforçando uma postura conservadora, ao passo que o mercado já precifica quase 300 bps de corte.

### **Posicionamento**

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas no juro real. Também compõem a parcela de renda fixa posições tomadas na curva de juro nominal local.

Segue também tomado no FRA de cupom cambial e nos juros de 10 anos dos EUA. No book de moedas, o Fundo está comprado em dólar contra real e em dólar contra libra esterlina.

Na parcela de Bolsa, possui posição net comprada em Bolsa local, comprado numa carteira de ações boas pagadoras de dividendos, concentrada em exportadoras, contra índice.

## **Vinci Total Return Prev**

### **Atribuição de Performance e Perspectivas**

A principal contribuição positiva no mês veio da ação do BTG Pactual. O desempenho do banco no mês foi altamente influenciado pelo forte resultado trimestral (ROE acima de 27%) divulgado no mês passado. É comum o banco apresentar resultados robustos e crescentes, mas o resultado do terceiro trimestre foi muito superior às expectativas e resultou numa revisão geral para cima nas expectativas para o ano.

Por outro lado, agosto foi um mês desafiador para a PetroRio, que apresentou desempenho abaixo do esperado, em função da queda de 7% no preço do petróleo e da parada não programada de Peregrino — sua aquisição mais recente — devido a pendências com a ANP. A companhia está trabalhando para retomar a produção o quanto antes, e seguimos construtivos em relação às perspectivas da empresa para os próximos anos, com um aumento relevante de produção.

## Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa, apesar dos valuations atrativos, atualmente em níveis bastante descontados. Estamos focados em empresas geradoras de caixa no curto prazo, boas pagadoras de dividendos e que se beneficiam de um dólar mais forte.

Seguimos investindo numa seleção de companhias bem administradas e rentáveis, negociadas com desconto em relação ao seu valor justo. Além disso, mantemos um portfólio bem diversificado entre setores e empresas.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Utilities, Bancos, e Consumer & Retail. Encerramos o mês com exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 115% e exposição líquida próxima de 77%.

## Multimercado

### Vinci Multiestratégia

#### Atribuição de Performance e Perspectivas

Agosto foi marcado pela mudança de direção da política monetária americana após a forte revisão negativa de 258 mil postos de trabalho nos dados do Payroll. Em seu discurso anual no encontro de Jackson Hole, Jerome Powell sinalizou que, para evitar uma piora acentuada do mercado de trabalho, o Fed estaria disposto a iniciar o corte de juros já em setembro.

No Brasil, a queda nas expectativas de inflação, tanto de curto quanto de médio prazo, conforme indica o relatório Focus, levou a uma antecipação da expectativa de início do ciclo de cortes pelo Banco Central para dezembro pelo mercado. Por fim, a ligação direta da família Bolsonaro com o tema das tarifas impostas levou a oposição a consolidar apoio em torno da candidatura do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, para presidente em 2026. Apesar de ainda informal, o meio político, inclusive o atual governo, passou a tratar como dado tal cenário.

## Posicionamento

Ao longo do mês, iniciamos uma posição aplicada em juros no Brasil, zeramos a posição comprada em iene e mantivemos as posições vendidas em dólar contra o real e em juros reais atrelados ao IGP-M, além da posição tomada em cupom cambial.

## Vinci Valorem

### Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo obteve ganhos nas posições tomadas em juro nominal e aplicadas no juro real. Por outro lado, o book de moedas e o juro internacional contribuíram negativamente.

Em agosto, o clima nos EUA foi marcado por tensões políticas devido à ameaça à independência das instituições daquele país. O presidente Trump pediu a demissão de um membro do FOMC, demitiu a presidente do BLS e uma diretora do CDC, entre outros. Toda essa incerteza intensificou o movimento de fuga do dólar, que novamente apresentou performance ruim relativa aos principais pares.

Nesse cenário, com dados voláteis e dúvida sobre a saúde do mercado de trabalho e trajetória da inflação, o mercado já precifica uma retomada do ciclo de cortes por parte do FOMC em setembro.

No Brasil, observamos uma desescalada com relação às tarifas de 50%, com diversos produtos sendo excluídos da alíquota. Do lado da economia, o mercado de trabalho continua sólido, com desemprego nas mínimas, mas alguns dados começam a apontar leve desaceleração. Nesse contexto, o BC optou por manter a Selic em 15%, reforçando uma postura conservadora, ao passo que o mercado já precifica quase 300 bps de corte.

### Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas no juro real, tendo voltado a montar posições na parte curta da curva. Também compõem a parcela de renda fixa posições tomadas na curva de juro nominal local.

Segue também tomado no FRA de cupom cambial e nos juros de 10 anos dos EUA. No book de moedas, o Fundo está comprado em dólar contra real e em dólar contra libra esterlina.

## Vinci Auguri | Estratégia Long Short Neutro\*

\*Multimercado com tributação de renda variável

### Atribuição de Performance e Perspectivas

O Vinci Auguri FIC FIM teve performance positiva de 2,56% (219,8% do CDI) em agosto, acumulando uma rentabilidade de 9,27% (102,7% do CDI) no ano. Os setores que contribuíram positivamente foram os de Bancos, Construção Civil, e Utilities, enquanto os setores de Aviação e Serviços Financeiros foram os principais detratores de rentabilidade.

Como esperávamos, a volatilidade nos mercados continuou. O Ibovespa subiu 6,28%, acumulando uma alta de 17,6% no ano; o índice de Small Caps subiu 5,41% no mês, com uma alta no ano de 24,99%, e o dólar teve uma desvalorização de 3,14%, tendo acumulado uma desvalorização de 12,3% no ano.

A combinação de surpresas baixistas tanto na inflação como na atividade da economia brasileira aumentou a probabilidade de cortes de juros já em dezembro deste ano, impulsionando os ativos de risco em agosto. Acreditamos que esse cenário de economia mais fraca e inflação mais comportada deve continuar construindo um ambiente favorável para os ativos de risco.

### **Posicionamento**

Acreditamos que setembro será um mês de maior volatilidade com a influência da agenda política tanto interna como externa. Mantemos nossa exposição à economia doméstica, sem mudanças significativas na composição do portfólio, com destaque para os setores de Construção Civil, Utilities e Shopping Centers.

## **Vinci Retorno Real**

### **Atribuição de Performance e Perspectivas**

O Fundo obteve ganhos nas posições tomadas em juro nominal e aplicadas em juro nominal. Por outro lado, o book de renda variável, o book de moedas e o juro internacional contribuíram negativamente.

Em agosto, o clima nos EUA foi marcado por tensões políticas devido à ameaça à independência das instituições daquele país. O presidente Trump pediu a demissão de um membro do FOMC, demitiu a presidente do BLS e uma diretora do CDC, entre outros. Toda essa incerteza intensificou o movimento de fuga do dólar, que novamente apresentou performance ruim relativa aos principais pares.

Nesse cenário, com dados voláteis e dúvida sobre a saúde do mercado de trabalho e trajetória da inflação, o mercado já precifica uma retomada do ciclo de cortes por parte do FOMC em setembro.

No Brasil, observamos uma desescalada com relação às tarifas de 50%, com diversos produtos sendo excluídos da alíquota. Do lado da economia, o mercado de trabalho continua sólido, com desemprego nas mínimas, mas alguns dados começam a apontar leve desaceleração. Nesse contexto, o BC optou por manter a Selic em 15%, reforçando uma postura conservadora, ao passo que o mercado já precifica quase 300 bps de corte.

### **Posicionamento**

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas no juro real, tendo voltado a montar posições na parte curta da curva. Também compõem a parcela de renda fixa posições tomadas na curva de juro nominal local.

Segue também tomado no FRA de cupom cambial e nos juros de 10 anos de países desenvolvidos. No book de moedas, o Fundo está comprado em dólar contra real e em dólar contra libra esterlina.

Na parcela de Bolsa, possui posição net vendida em Bolsa local, comprado numa carteira de ações boas pagadoras de dividendos, concentrada em exportadoras, contra índice e ações com múltiplos altos.

Em commodities, o Fundo possui uma posição comprada em ouro.

## Vinci Atlas

### Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo teve retorno de 1,32% no mês, tendo a principal contribuição positiva vindo de Egito e Turquia. O principal detrator no mês foi nossa posição em juros reais.

Agosto foi marcado pela mudança de direção da política monetária americana após a forte revisão negativa de 258 mil postos de trabalho nos dados do Payroll. Em seu discurso anual no encontro de Jackson Hole, Jerome Powell sinalizou que, para evitar uma piora acentuada do mercado de trabalho, o Fed estaria disposto a iniciar o corte de juros já em setembro.

No Brasil, o mês foi marcado pela queda nas expectativas de inflação tanto de curto quanto de médio prazo, conforme indica o relatório Focus. Isso levou a uma antecipação da expectativa de início do ciclo de cortes pelo Banco Central para dezembro pelo mercado. Por fim, a ligação direta da família Bolsonaro com o tema das tarifas impostas levou a oposição a consolidar apoio em torno da candidatura do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, para presidente em 2026. Apesar de ainda informal, o meio político, inclusive o atual governo, passou a tratar como dado tal cenário.

### Posicionamento

Iniciamos uma posição comprada em lira turca e vendida em dólar contra o real. Zeramos nossa posição comprada em iene. Mantivemos nossas estratégias no Egito e a exposição a juros reais, atrelados ao IGP-M.

## Ações

### Estratégia Long Biased | Vinci Total Return

#### Atribuição de Performance e Perspectivas

Em agosto, o Fundo registrou retorno de 9,07%, frente a 6,28% do Ibovespa. No acumulado do ano, o desempenho é de 25,04%, ante 17,57% do índice.

A principal contribuição positiva no mês veio da ação do BTG Pactual. O desempenho do banco no mês foi impulsionado pelo forte resultado trimestral (ROE acima de 27%), divulgado no mês passado. Embora seja comum o banco apresentar resultados consistentes e em crescimento, o balanço do segundo trimestre superou amplamente as expectativas, levando a uma revisão geral para cima das projeções para o ano.

Por outro lado, agosto foi um mês desafiador para a PetroRio, que apresentou desempenho abaixo do esperado, em função da queda de 7% no preço do petróleo e da parada não programada de Peregrino — sua aquisição mais recente — devido a pendências com a ANP. A companhia está trabalhando para retomar a produção o quanto antes, e seguimos construtivos em relação às perspectivas da empresa para os próximos anos, com um aumento relevante de produção.

#### Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa, mesmo diante de valuations atrativos, atualmente em níveis bastante descontados. Está concentrada em empresas geradoras de caixa no curto prazo, boas pagadoras de dividendos e companhias que se beneficiam de um dólar mais forte.

Seguimos investindo numa seleção de empresas bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao valor justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Utilities, Bancos, e Consumer & Retail. Encerramos o mês com uma exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 115% e uma exposição líquida próxima de 77%.

### Estratégia Dividendos | Vinci Gas Dividendos e Vinci Seleção

#### Atribuição de Performance e Perspectivas

Em agosto, o Fundo registrou retorno de 7,05%, frente a 6,28% do Ibovespa. No acumulado do ano, o desempenho é de 19,66%, ante 17,57% do índice.

A principal contribuição positiva no mês veio da ação do Itaú. O banco continua apresentando bons resultados, com demonstrações financeiras sólidas e sem pontos de preocupação, ao contrário do que se

observa, por exemplo, no Banco do Brasil. A grande diversidade de linhas de receita traz uma estabilidade para o resultado que é muito valorizada pelos investidores.

Por outro lado, agosto foi um mês desafiador para a PetroRio, que apresentou desempenho abaixo do esperado, em função da queda de 7% no preço do petróleo e à parada não programada de Peregrino — sua aquisição mais recente — devido a pendências com a ANP. A companhia está trabalhando para retomar a produção o quanto antes, e seguimos construtivos em relação às perspectivas da empresa para os próximos anos, com um aumento relevante de produção.

### **Posicionamento**

Apesar das recentes mudanças no cenário de juros nos Estados Unidos e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, bons pagadores de dividendos e com maior liquidez.

Atualmente, as maiores exposições da carteira estão nos setores de Utilities, Bancos, e Petróleo & Gás.

## **Estratégia Long Only | Vinci Mosaico**

### **Atribuição de Performance e Perspectivas**

A Eletrobras foi o destaque positivo do mês, suportado pelos bons resultados do trimestre e pelo anúncio de R\$ 4 bilhões em dividendos no primeiro semestre de 2025, equivalente a um yield de cerca de 4,5%. A combinação de cortes de custos, melhora operacional e distribuição de dividendos trouxe mais confiança aos investidores e impulsionou o desempenho da ação.

Por outro lado, agosto foi um mês desafiador para a Petrobras, que foi influenciada pela expectativa mais conservadora do preço do petróleo. Além disso, na divulgação de resultados, a geração de caixa foi inferior ao esperado, implicando um pagamento de dividendos que frustrou o mercado. Isso aconteceu devido aos investimentos mais fortes, assim como a um investimento maior em capital de giro.

### **Posicionamento**

Apesar das recentes mudanças no cenário de juros nos Estados Unidos e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, bons pagadores de dividendos e com maior liquidez.

Atualmente, as maiores exposições da carteira estão nos setores de Utilities, Bancos, e Petróleo & Gás.

# VINCI COMPASS

29-ago-25

## Crédito

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plts FIC FIM - CP**	313,0011	1,30%	10,23%	14,72%	99.845.599	81.248.141,11	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	278,4738	1,28%	10,06%	14,56%	121.562.994	114.108.293,86	16/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	278,7919	1,29%	10,10%	14,61%	308.912.280	253.505.524,11	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Compass Vieda 30 FI RF CP LP	182,6569	1,18%	9,93%	13,41%	2.129.311.654	1.902.405.994,50	06/05/20	0,60%a.a.	10%	100% CDI
Compass HY 180 Advisory FIC FIM CP	1,4445	1,42%	11,50%	14,89%	101.685.715	115.327.387,00	23/11/22	1,36%a.a.	15%	100% CDI
Compass Credit Selection FIC FI RF CP LP	171,0827	1,15%	9,81%	13,36%	840.716.662	778.829.297,41	23/12/19	0,35%a.a.	não há	-

\*\* Rentabilidades dos fundos em relação ao ICDI

## Previdência

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Advisory Prev XP SEG FI RF CP	146,7108	1,15%	9,88%	13,61%	157.869.393	89.631.234,37	24/03/22	0,04%a.a.	não há	-
Vinci Valorem Advisory Prev XP Seg FIM	1,5512	0,78%	6,94%	9,64%	56.122.082	71.855.394,09	28/02/20	0,04%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Equilíbrio Advisory XP Seg Prev FIM	1,5154	0,35%	5,44%	7,96%	24.946.023	31.209.546,39	30/08/19	0,04%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev TR FIE FIM	117,1276	9,01%	22,48%	6,56%	2.348.764	2.020.972,30	29/09/23	1,977%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Previdência FIM	1,7553	0,30%	5,25%	7,70%	24.701.425	29.385.137,43	22/11/17	0,04%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	2,1599	0,34%	5,43%	7,94%	118.107.930	164.345.453,59	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC FI RF DI	129,9103	1,14%	8,94%	12,73%	133.634.532	100.943.857,85	19/05/23	0,25%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC Inflação Longa	104,9965	0,47%	8,99%	0,48%	16.166.181	13.859.482,53	29/09/23	0,45%a.a.	não há	-
Vinci Optimum FIC FIM CP	115,5240	0,94%	4,67%	3,68%	2.113.266	2.942.744,07	19/05/23	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev Equilíbrio FIE FIC FIM	117,5521	0,21%	5,04%	7,51%	41.396.163	45.677.049,11	23/05/23	0,972%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev Mosaico FIC FIA	112,7061	9,16%	20,70%	2,46%	3.183.251	2.536.474,73	29/09/23	1,977%a.a.	não há	-
Mio Vinci Valorem	110,5058	0,81%	7,30%	9,79%	43.061.055	33.582.951,84	13/09/23	0,04%a.a.	20%	IMAB-5
Mio Vinci Credito FIC RF CP	114,1471	1,09%	9,35%	13,13%	8.927.031	7.168.497,92	14/05/24	0,028%a.a.	não há	-
Vinci Retorno Real VV Prev Fie Fim CP	110,0472	-0,04%	6,04%	8,30%	6.740.455	5.422.473,44	30/07/24	0,028%a.a.	não há	-
Mio Vinci Gas Dividendos Prev Fie Fie Fia	113,5972	7,91%			5.273.406		07/02/25	0,028%a.a.	não há	-

## Multimercado

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Multiestratégia FIM	364,4699	1,04%	7,97%	11,34%	87.614.367	123.405.415,11	31/03/11	1,00%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Valorem FIM	335,7665	0,80%	6,99%	9,69%	739.235.514	848.894.865,45	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Auguri FIC FIM	1,6245	2,56%	9,27%	11,24%	62.690.414	65.380.628,79	13/11/19	0,0%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Retorno Real FIM	156,7521	0,12%	5,14%	6,40%	88.252.320	128.953.834,39	30/12/20	2,00%a.a.	20%	IMAB
Vinci Atlas FIC FIM	191,5641	1,32%	6,50%	12,69%	82.572.109	93.373.671,72	08/08/16	2,00%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Internacional FIC FIM	348,2383	-3,11%	-5,93%	3,73%	150.264.115	128.029.564,66	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.

## Equities

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Total Return FIC FIM	210,7001	9,07%	25,04%	9,30%	89.167.115	100.389.431,33	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci GAS Dividendos FIA	15,5530	7,05%	19,66%	6,10%	312.594.642	337.040.320,23	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	428,2108	7,93%	18,43%	2,99%	19.913.192	22.671.339,89	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Mosaico Institucional FIA*	8,2366	9,53%	22,72%	5,16%	739.937.248	705.349.890,95	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	8,4921	9,36%	22,35%	5,24%	130.843.141	136.906.614,22	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico Advisory FIA	8,3195	9,34%	22,50%	4,32%	2.879.304	4.066.382,70	22/04/21	0,033%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	329,9050	6,05%	17,88%	3,95%	245.866.162	302.276.847,38	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Long Biased FIM	162,8222	0,15%	0,03%	7,43%	8.521.166	8.891.196,04	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B

\* Este Fundo foi originado da cisão do Mosaico FIA (08.945.635/0001-00) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade anterior a esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FIA, com data de início em 12/07/2010.

## Renda Fixa

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Reservas Técnicas FI RF REF DI	132,7805	1,15%	9,02%	12,79%	62.554.208	40.592.120,48	20/03/23	0,052%a.a.	não há	-

## Índices

Índexador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	1,16%	9,02%	12,87%
Ibovespa (R\$)	6,28%	17,57%	3,98%
IMA-B	0,84%	8,84%	4,62%
Dólar (PTAX)	-3,14%	-12,37%	-4,06%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotas, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash)\* Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotas, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash)\* Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci GAS Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se a investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se à entes públicos. \* O Vinci GAS Lotas, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que possuem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lista de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria: De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 9h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com.

## Relacionamento com Cliente

### Alocadores e Distribuidores

#### Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch  
21 2159-6271  
rboruchovitch@vincicompass.com

#### São Paulo

Felipe Abenza  
11 3572-3972  
fabenza@vincicompass.com

Carolina Melchert  
11 3572-3974  
cmelchert@vincicompass.com

### Clientes Institucionais

#### São Paulo

Marcelo Rabbat  
11 3572-3775  
mrabbat@vincicompass.com

Alexandre Damasceno  
11 3572-3778  
adamasceno@vincicompass.com

Alessandro Meneghel  
11 3572-3772  
ameneghel@vincicompass.com

Marcelo Gengo  
11 3572-3774  
mgengo@vincicompass.com

### Empresas

#### São Paulo

Daniel Figueiredo  
11 3572-3771  
dfigueiredo@vincipartners.com

### Investidores Individuais

#### Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo  
21 2159-6180  
mfigueiredo@vincicompass.com

Leticia Costa  
21 2159-6101  
lcosta@vincicompass.com

Caroline Pacheco  
21 2159-6104  
cpacheco@vincicompass.com

#### São Paulo

Olavo Tortelli  
11 3572-3737  
otortelli@vincicompass.com

#### Ribeirão Preto

Mariana Biagi  
16 2101-4641  
mbiagi@vincicompass.com



**VINCI  
COMPASS**